



AUTO EFICÁCIA PERCEBIDA: UM ESTUDO EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO

Maria Helena da Silva Ramalho (ESEF/UFRGS), Glauber Carvalho Nobre (ESEF/UFRGS), Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, (ESEF/UFRGS) Maria Amaísa Rodrigues Amorim (SMS), Nadia Cristina Valentini (ESEF/UFRGS)

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

mhelena.ramalho@gmail.com

Introdução: A dificuldade na coordenação e controle de movimento tem repercussão não apenas em aspectos motores do comportamento de crianças e adolescentes. Estudos sugerem que crianças com desenvolvimento atípico têm dificuldade em julgar, de forma realista, suas próprias capacidades para desempenhar atividades específicas. **Objetivo:** comparar a auto eficácia percebida em crianças com desenvolvimento típico e atípico de acordo com gênero e idade. **Métodos:** Participaram 37 crianças, de ambos os gêneros, com idades entre sete e 12 anos (11 crianças com desenvolvimento atípico e 26 crianças com típico) provenientes de escolas públicas de São José – SC. Foram consideradas com desenvolvimento atípico aquelas que apresentaram desempenho abaixo do percentil 16 na *Movement Assessment Battery for Children* (MABC-2) (HANDERSON, SUGDEN, BARNET, 2007). Este instrumento foi validado para população brasileira por Valentini, Ramalho e Oliveira (2014). Crianças típicas apresentaram escores motores acima do percentil 16 na MABC-2. A auto eficácia percebida foi avaliada por meio da *Perceived Efficacy and Goal Setting System* – PEGS (MISSIUNA et. al. 2004) traduzido e adaptado para crianças brasileiras (RUGGIO, 2008). Análises de variância *One Way* foram utilizadas para verificar possíveis diferenças entre os grupos de crianças nas dimensões da auto eficácia percebida. O tamanho do efeito (*d* de *Cohen*) também foi calculado. **Resultados:** as crianças de maior idade (11-12 anos) com desenvolvimento atípico demonstraram auto eficácia percebida significativamente mais elevada no trabalho escolar, ($p=0.049$ $d=0.86$), no lazer ($p=0.036$ $d=0.79$) e no somatório dos subitens ($p=0.043$ $d=0.79$). **Conclusão:** é possível que as crianças com desenvolvimento atípico tenham dificuldade em construir e utilizar parâmetros mais realísticos para avaliar a eficácia em tarefas escolares, nas atividades motoras de lazer e na própria auto eficácia geral.

Palavras-chave: auto eficácia; crianças; desenvolvimento.